3

Os agentes educacionais: famílias e professores

3.1

Preâmbulo - O retorno dos questionários:

A taxa de retorno dos questionários dos pais foi desigual entre as escolas. As taxas das escolas bilíngüe 1 e confessional 2 podem ser consideradas boas, pois foram acima de 60%, as das escolas públicas foram adequadas com 50%, mas as das outras escolas foram abaixo de 50%. A taxa geral de respostas é considerada “um guia da representatividade dos respondentes na amostra” (Babbie, 2001, p.253). No entanto, “uma falta de viés de resposta demonstrada é muito mais importante do que uma alta taxa de resposta” (ibid, p.253). Assim, para tentar captar se haveria alguma indicação nos dados dos alunos que sugerisse o porquê da não resposta, foram analisadas as frequências dos alunos cujos pais não devolveram os questionários em comparação com as dos alunos cujos pais responderam¹.

A comparação das frequências indicou que os alunos cujos pais não responderam teriam características de uma relação mais instrumental com a escola, marcada pela valorização do resultado escolar e não pela qualidade dos processos de ensino – aprendizagem.

Praticamente o mesmo número de alunos que nunca repetiu o ano teve pais respondendo ou não ao questionário. A diferença será por conta daqueles que já repetiram o ano uma vez em outra escola. (ver tabela 2)

¹ A denominação de “pais não respondentes” não tem nenhum juízo de valor. Sabemos que muitos pais podem nem ter recebido os questionários, o que torna a expressão pouco precisa.

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa de Pais respondentes ou não segundo o aluno ter repetido o ano

			Você já repetiu o ano? Quantas vezes?			
			Nunca repeti o ano	Sim 1 vez, nesta escola	Sim, 1 vez, em outra escola	Sim, 2 vezes ou mais
Pais respondentes ou não	Não respondentes	Freq.	384	42	17	10
		%	52,7%	56,8%	70,8%	52,6%
	Respondentes	Freq.	345	32	7	9
		%	47,3%	43,2%	29,2%	47,4%
Total	Freq.		729	74	24	19
	%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

A circunstância em que o aluno precisou de professor particular (ver tabela 3) foi outra correlação significativa. 61% dos alunos cujos pais não responderam assinalaram que precisaram de professor particular somente no período de prova. Nos alunos que assinalaram fazer os deveres com atraso também apareceu uma diferença: destes 60% os pais não responderam ao questionário (tabela 4).

Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa de Pais respondentes ou não segundo a circunstância em que o aluno precisou de professor particular

			Circunstância precisou de professor particular		
			O ano inteiro	Só no período da prova	Eventualmente
Pais respondentes ou não	Não respondentes	Freq.	44	93	46
		%	47,8%	60,8%	46,0%
	Respondentes	Freq.	48	60	54
		%	52,2%	39,2%	54,0%
Total	Freq.		92	153	100
	%		100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

Tabela 4 – Frequência absoluta ou relativa de Pais respondentes ou não segundo os alunos que fazem seus deveres de casa sem atraso

			Você faz seus deveres de casa sem atraso?	
			Não	Sim
Pais respondentes ou não	Não respondentes	Freq.	235	217
		%	60,4%	47,8%
	Respondentes	Freq.	154	237
		%	39,6%	52,2%
Total	Freq.		389	454
	%		100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

Outra correlação significativa foi ter telefone ou não no quarto, assim como computador². Os pais dos alunos que não têm estes utensílios nos quartos tendem a responder mais que os outros. Isso leva a pensar que os alunos que têm estas facilidades nos quartos tendem a se distrair mais com relação às suas tarefas escolares. Entregar o questionário aos pais seria mais uma delas.

Portanto, acredito que o viés da devolução seja em decorrência da atitude dos alunos que não entregaram os questionários a seus familiares. Esta situação é comum nas escolas com alunos dessa faixa etária. As escolas costumam enviar os comunicados mais importantes pelo correio para garantir o recebimento pelos pais. Como não tivemos acesso aos endereços dos alunos, optamos por encaminhar os questionários dos pais pelos alunos.

Gostaria de salientar que obtivemos um retorno muito pequeno dos questionários dos professores em todas as escolas. No caso da escola judaica apenas 34%. Não sabemos o porquê desta situação, levantamos como hipótese a entrega e a devolução dos questionários ter sido feita através dos coordenadores, o que talvez tenha causado algum tipo de retraimento por parte dos professores em retornar o questionário na hipótese da falta de sigilo. Assim, as porcentagens estão referidas apenas aos respondentes, não representando o conjunto de professores da 8ª série e do ensino médio das escolas.

3.2 As Famílias:

3.2.1 Caracterização Sociodemográfica

A composição da família é um dado importante por sua forte ligação entre a estrutura familiar e o conceito de capital social baseado na família de Coleman (1988). Este autor demonstrou o efeito da ausência de capital social baseado na família na não conclusão da escola secundária por dois elementos principais: “presença dos pais” (estrutura familiar) e o “número de irmãos” (tamanho da

² Anexo 5 – Tabela A3 – Frequência absoluta e relativa de alunos com telefone no quarto / Tabela A4 – Frequência absoluta e relativa de alunos com telefone no quarto alunos com computador no quarto.

família). De acordo com suas pesquisas, nas famílias monoparentais com prole numerosa em idade escolar, os filhos tendem a abandonar a escola antes do término do ensino médio. Assim, conforme Cazelli:

A informação sobre a presença de cônjuge na composição familiar também é um aspecto relevante, uma vez que a forma como se constitui a família representa um recurso diferenciado que afeta a situação de seus membros. O que está em jogo não é somente a composição da família, mas a distribuição de papéis no contexto familiar. (2005, 146)

Para definir a composição familiar, utilizei a noção de “arranjo domiciliar” que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) usa, principalmente na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O “arranjo domiciliar” é configurado pela pessoa ou pessoas que moram em um domicílio particular. Desta forma, a composição familiar foi definida pela pergunta do questionário dos alunos: quem mora na sua casa com você?³ Os arranjos familiares foram definidos da seguinte forma:

- **Tipo nuclear:** composto por um casal: mãe ou outra mulher responsável e pai ou outro homem responsável.

- **Tipo monoparental:** núcleo simples, composto por homens ou por mulheres que não possuem cônjuge: mãe ou outra mulher responsável ou pai ou outro homem responsável.

- **Tipo nuclear ampliada** – núcleo familiar e outros parentes: avós ou tios ou cunhados ou primos.

- **Tipo nuclear sem os pais:** núcleo familiar composto por outras pessoas que não são os pais, mas que podem ser os avós ou tios ou padrinhos.

- **Tipo outras combinações:** núcleo composto por pessoas que não são pais, nem avós.

No *survey* pudemos verificar a influência da estrutura familiar na escolarização dos alunos pelo grau de participação da figura paterna na vida escolar do filho. Como indicado na tabela 5⁴ esta é bem maior quando o pai é casado; quando o casal se separa, o pai acaba se envolvendo bem menos na vida escolar da prole. Provavelmente isto ocorre por conta da primazia das mães na guarda dos filhos. Entre os 23% respondentes que assinalaram como relação de

³ Temos, portanto, o dado de todas as famílias dos alunos da 8ª série.

⁴ Não foram cotejadas as escolas confessionais 1 e bilíngüe 1 por diferenças nos questionários.

parentesco com aluno a de pai, 75% são casados e 9% indicou união estável⁵. Ao realizarmos a distribuição da participação do pai na vida escolar do aluno segundo o estado civil do respondente - não importando se é o pai ou a mãe - vemos novamente esta influência. Na tabela 5, podemos observar que quando os respondentes são solteiros 36% indicaram o não envolvimento do pai na vida escolar do filho e 27% apenas se mantêm informado. O auxílio integral da parte do pai será de apenas 18% dos respondentes solteiros. Quando o respondente é divorciado ou separado, 25% dos pais não se envolvem na vida escolar dos filhos e 38% mantêm-se informados. A participação da figura paterna é maior nos respondentes casados, 41% assinalou auxílio integral e apenas 5% dos respondentes o não envolvimento paterno na vida escolar do filho.

Tabela 5 – Frequência absoluta e relativa da Participação do pai na vida escolar do aluno segundo o Estado civil do respondente

		Estado civil					
		Solteiro (a)	Divorciado (a) ou separado (a)	viúvo (a)	casado (a)	União consensual	
Participação do pai na vida escolar do aluno	Não se envolve	Freq.	4	14	1	7	5
		%	36,4%	25,0%	12,5%	5,1%	18,5%
	Mantém-se informado	Freq.	3	21	2	47	8
		%	27,3%	37,5%	25,0%	34,3%	29,6%
	Auxilia no plano material	Freq.	1	6	1	10	1
		%	9,1%	10,7%	12,5%	7,3%	3,7%
	Auxilia nas tarefas escolares	Freq.	1	2	1	17	4
		%	9,1%	3,6%	12,5%	12,4%	14,8%
	Auxilia integralmente	Freq.	2	13	3	56	9
		%	18,2%	23,2%	37,5%	40,9%	33,3%
Total		Freq.	11	56	8	137	27
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

No caso da escola judaica encontramos 45% de famílias nucleares e 29% de famílias nucleares ampliadas, somando 74%. Esta porcentagem é muito parecida com as escolas bilíngües e confessionais; a diferença está no maior número de famílias nucleares ampliadas da escola judaica. Na soma das famílias nucleares ou nucleares ampliada, as escolas alternativas e públicas apresentaram uma ligeira diminuição: 60% das famílias são nucleares ou nucleares ampliada

⁵ Anexo 5 – Tabela A5 – Frequência absoluta e relativa do estado civil dos respondentes que assinalaram como parentesco ser pai.

(tabela 6). As famílias monoparentais femininas das escolas bilíngües, confessionais e judaica são semelhantes às taxas reveladas pela PNAD 2002⁶: a região metropolitana do Rio de Janeiro, apresenta um percentual de 19,4% de famílias monoparentais femininas. Nas escolas alternativas e públicas o percentual será de 28%, acima da média municipal, portanto.

Tabela 6 – Frequência absoluta e relativa da estrutura familiar dos alunos segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Estrutura Familiar	Nuclear	Freq.	34	85	218	44	94	475
		%	44,7%	58,2%	64,7%	46,8%	50,8%	56,7%
	Monoparental feminina	Freq.	12	27	55	27	52	173
		%	15,8%	18,5%	16,3%	28,7%	28,1%	20,6%
	Monoparental masculina	Freq.	5	3	6	3	8	25
		%	6,6%	2,1%	1,8%	3,2%	4,3%	3,0%
	Nuclear ampliada	Freq.	22	21	39	13	17	112
		%	28,9%	14,4%	11,6%	13,8%	9,2%	13,4%
	Nuclear sem pais	Freq.	3	3	9	4	8	27
		%	3,9%	2,1%	2,7%	4,3%	4,3%	3,2%
	Outras combinações	Freq.	0	7	10	3	6	26
		%	,0%	4,8%	3,0%	3,2%	3,2%	3,1%
Total		Freq.	76	146	337	94	185	838
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

O estado civil dos pais indica famílias estáveis, pois 68% dos pais da escola judaica assinalaram serem casados (tabela 7). Sendo que 86% não tiveram uniões anteriores. A proporção de casados nas escolas bilíngües e confessionais é parecida. Novamente estes dados contrastam com os encontrados nas escolas alternativas e públicas, nas públicas temos apenas 39% de casados e nas alternativas 52%. O número de uniões consensuais nas escolas judaicas, confessionais e bilíngües é menor do que 8%, já nas alternativas e públicas é no mínimo o dobro ou mais.

⁶ Síntese de Indicadores Sociais 2003 (IBGE), item Família (p. 167-69)

Tabela 7 – Frequência absoluta e relativa do Estado civil do respondente do questionário dos pais segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Estado civil	Solteiro (a)	Freq.	1	2	3	4	8	18
		%	3,6%	2,7%	2,0%	9,1%	8,5%	4,6%
	Divorciado (a) ou separado (a)	Freq.	6	14	27	13	19	79
		%	21,4%	18,9%	17,6%	29,5%	20,2%	20,1%
	viúvo (a)	Freq.	1	1	4	2	4	12
		%	3,6%	1,4%	2,6%	4,5%	4,3%	3,1%
	casado (a)	Freq.	19	51	111	17	49	247
		%	67,9%	68,9%	72,5%	38,6%	52,1%	62,8%
	União consensual	Freq.	1	6	8	8	14	37
		%	3,6%	8,1%	5,2%	18,2%	14,9%	9,4%
Total		Freq.	28	74	153	44	94	393
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

Para analisar o tamanho da prole temos dois dados: o número de irmãos assinalados no questionário dos alunos e o número de filhos morando com os pais. Como todas as outras escolas da pesquisa, metade das famílias judaicas tem dois filhos morando com os pais⁷. Trata-se, notoriamente, de famílias planejadas. A noção de planejamento familiar significa que, diferentemente do que ocorre nos setores populares, escolhas fazem parte das possibilidades de vida dessas famílias, a partir de um leque ampliado de informações ou pelos recursos financeiros geridos pela família, restando sanadas as questões básicas de sobrevivência. Pode-se supor que esses recursos serão acionados também para o planejamento da vida escolar dos filhos.

Temos 32% das famílias da escola judaica com 3 filhos e nas escolas bilíngües somando três filhos ou mais 27%; as escolas confessionais e públicas apresentam percentuais menores (tabela 8). Esta diferença talvez possa ser explicada pela diferença no nível socioeconômico, as famílias da escola judaica e bilíngües apresentaram padrões mais elevados que as outras escolas. As práticas de fecundidade devem ser entendidas como estratégias de reprodução social de cada grupo. No caso específico das taxas de natalidade nos diferentes meios sociais, Bourdieu afirma:

⁷ Dado este confirmado pelo questionário dos alunos, pois foi a mesma proporção para o número de irmãos. Vale lembrar que todos os alunos das 8^a séries responderam ao questionário, pois foi aplicado em sala de aula.

Isso é observado particularmente bem no caso da fecundidade que, sendo importante para as baixas rendas, passa por um mínimo que corresponde grosso modo às rendas médias, para crescer novamente com as rendas elevadas. Se isso acontece desse modo é porque o custo relativo do filho, baixo para as famílias com renda mais baixa que, não podendo vislumbrar para os filhos um futuro diferente de seu próprio presente, fazem investimentos educativos extremamente reduzidos, e baixo também para as famílias dotadas de renda elevada, já que a renda cresce paralelamente aos investimentos, passa por um máximo que corresponde às rendas médias forçadas, pela ambição da ascensão social, a fazerem investimentos educativos relativamente desproporcionais aos seus recursos (Bourdieu, 1998, p.98)

A possível explicação para 25% das famílias com três filhos morando com os pais para as escolas alternativas são os recasamentos, a mãe tendo já filhos do primeiro casamento, ao se casar pela segunda vez tem filhos novamente, juntam-se assim os filhos do primeiro e do segundo casamento. Explicamos de forma parecida a diferença que se observa no número de irmãos assinalados pelos alunos nas escolas alternativas e no número de filhos morando com os pais, estes ao se recasarem têm filhos no novo casamento que vêm a morar com as famílias reconstruídas.

De acordo com o questionário dos alunos, a escola judaica foi a que apresentou a menor frequência de filhos únicos (7%), nas outras escolas esse percentual é de 15% ou um pouco mais (tabela 9). A hipótese que levantamos para esta situação é que sendo os filhos de um casal judeu a possibilidade de continuação da cultura judaica, ter poucos filhos diminui esta chance. Mesmo representando um gasto maior, a continuação da tradição é fundamental para esta comunidade.

Tabela 8 – Frequência absoluta e relativa do número de filhos em casa segundo a tipologia das escolas – questionário pais

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
número de filhos na casa	Apenas uma	Freq.	4	18	47	11	33	113
		%	14,3%	24,3%	30,5%	25,0%	34,7%	28,6%
	Duas	Freq.	15	36	80	22	44	197
		%	53,6%	48,6%	51,9%	50,0%	46,3%	49,9%
	Três	Freq.	9	16	21	11	14	71
		%	32,1%	21,6%	13,6%	25,0%	14,7%	18,0%
	Quatro	Freq.	0	4	6	0	4	14
		%	,0%	5,4%	3,9%	,0%	4,2%	3,5%
Total		Freq.	28	74	154	44	95	395
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

Tabela 9 – Frequência absoluta e relativa do Número de irmãos segundo a tipologia das escolas – questionário alunos

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Número de irmãos	Filho único	Freq.	5	22	63	13	29	132
		%	6,6%	14,9%	18,6%	13,3%	15,3%	15,5%
	Um irmão	Freq.	38	66	169	36	84	393
		%	50,0%	44,6%	49,9%	36,7%	44,4%	46,2%
	Dois irmãos	Freq.	22	36	69	31	45	203
		%	28,9%	24,3%	20,4%	31,6%	23,8%	23,9%
	Três irmãos ou mais	Freq.	11	24	38	18	31	122
		%	14,5%	16,2%	11,2%	18,4%	16,4%	14,4%
Total	Freq.		76	148	339	98	189	850
	%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004

A orientação religiosa dos pais como se poderia imaginar é quase toda de judeus⁸. Em entrevista com o presidente da escola, este explicou que não existe nenhum tipo de restrição à entrada de alunos não-judeus, a orientação religiosa da família não é sequer perguntada quando da admissão do aluno na escola. No entanto, como o currículo judaico é muito extenso e é obrigatório, são raras as famílias não judaicas que escolhem a escola, quando existem são filhos de professores e funcionários. Foram encontradas famílias judias nas outras escolas do *survey*, porém em porcentagem muito pequena. A maioria das famílias das outras escolas apontou como orientação religiosa o catolicismo. Entretanto nas escolas alternativas, o índice daqueles que apontaram não ter religião foi bem alto - 30%, enquanto que nas outras foi menor do que 8%⁹.

Podemos dizer que as escolas alternativas na sua estrutura familiar denotam os traços “modernistas” da tipologia escolar feita por Ballion (apud Nogueira, 1998, p. 53). Apresentam mais recasamentos e menos apego às tradições religiosas. Esse perfil é diferente das escolas confessionais, as bilíngües e a judaica que aparentam ser mais tradicionalistas.

⁸ Exceção de 2 famílias de orientação católica, uma delas funcionária da escola.

⁹ Anexo 5 – Tabela A6 – Frequência absoluta e relativa da orientação religiosa das famílias segundo a tipologia das escolas.

3.2.2 Caracterização Socioeconômica

Para realizar este perfil foram utilizadas as informações sobre a profissão e ocupação dos pais, a condição do domicílio, a renda familiar e a posse de bens. Normalmente, obtêm-se os níveis socioeconômicos através da análise fatorial dos dados sobre a posse de bens, escolaridade dos pais e a existência de empregadas domésticas, porém nos questionários aplicados nas duas primeiras escolas, apenas o pai respondente declarou sua escolaridade e a pergunta sobre empregada doméstica foi feita de forma diferente. Esta situação inviabilizou a junção dos dados de todas as escolas. Desta forma, farei apenas uma análise descritiva, escolhendo entre a posse de bens os itens: banheiro e automóvel, pois estão entre os bens citados pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais para ordenar as famílias entre as classes A1, A2, B1, B2, C, D e E (apud Revista Veja de 26/01/05).

A profissão mais freqüente dos pais da escola judaica foi a de engenheiro com 29%, seguida de comerciante e médico, ambas com 14%. Em todas as escolas encontramos administradores, analistas de sistemas, médicos, professores e engenheiros, sendo estes os mais freqüentes em todas as escolas¹⁰. A ocupação de 21% dos pais da escola judaica foi de comerciante, uma longa tradição de atividade nesta comunidade. Ocupações que figuraram em todas as escolas foram empresários (maiores taxas de 11% na escola judaica e bilíngües e menores nas públicas com 3%), engenheiros (14% nas escolas judaica, bilíngües e alternativas, 11% nas confessionais e 10% nas públicas), gerentes, professores e funcionários públicos, estes em menor proporção. As outras ocupações foram muito pulverizadas.

A profissão e ocupação das mães são ainda mais distribuídas que a dos pais. Como profissão mais indicada para as mães da escola judaica teremos arquitetura com 18% sendo que em todas as escolas as mães assinalaram esta profissão em menores proporções. Na escola judaica temos em seguida a profissão de comerciante com 11%. Assim como nos homens as profissões encontradas em todas as escolas para as mães foram: engenheira, médica e professora. Outra

¹⁰ A proporção de engenheiros nas outras escolas foi: 30% nas bilíngües e nas confessionais e 18% nas alternativas e 17% nas públicas.

profissão indicada em todas as escolas foi a de jornalista. Apesar de ter configurado como profissão mais assinalada, apenas uma mãe da escola judaica exerce a ocupação de arquiteta, já no caso das comerciantes 11% exercem esta ocupação. Em todas as escolas temos mães com as seguintes ocupações: engenheiras, funcionárias públicas, médicas e professoras (primárias, secundárias e universitárias). As mães dos alunos da escola judaica e das alternativas são as que menos assinalaram a ocupação do lar, respectivamente 4% e 7%, nas outras escolas: bilíngües 18%, confessionais 17% e públicas 15%. Acreditamos que o número de mães que se dedicam à vida doméstica seja maior do que o encontrado, porque 5 mães não indicaram sua profissão e 18 apesar de terem indicado profissão, deixaram em branco a resposta sobre sua ocupação.

As famílias da escola judaica em sua maioria (79%) moram em domicílio próprio já pago, sendo que apenas 7% moram de aluguel, proporção muito parecida com as das escolas bilíngües. As outras escolas têm taxas mais baixas com relação à moradia, sendo que o menor percentual para domicílio próprio foi das escolas públicas e alternativas com um pouco menos da metade morando em domicílio próprio (tabela 10). A presença de pelo menos uma empregada doméstica é uma realidade para a maioria das famílias da escola judaica, assim como é para as escolas bilíngües e confessionais (todas com mais de 73%). Já no caso das escolas alternativas e nas públicas 21% e 30% das famílias não têm nenhum tipo de empregada doméstica¹¹. Mais de 75% das casas das famílias das escolas judaicas e bilíngües têm três banheiros, nas escolas confessionais o percentual é de um pouco menos 65%, e entre as escolas alternativas e públicas os valores são respectivamente 43% e 38%¹². Metade das famílias de todas as escolas tem pelo menos um carro¹³. A diferença vai aparecer nas famílias que têm mais de dois carros: nas escolas bilíngües 53% e na judaica 43% e nas famílias que não têm carros: nas alternativas 23% e nas públicas 27%.

¹¹ Anexo 5 – Tabela A7 – Frequência absoluta e relativa da presença de empregada doméstica segundo a tipologia das escolas.

¹² Anexo 5 – Tabela A8 - Frequência absoluta e relativa das famílias do número de banheiros que as famílias possuem.

¹³ Anexo 5 – Tabela A9 - Frequência absoluta e relativa das famílias do número de carros que as famílias possuem.

Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa da Condição de ocupação de domicílio segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Condição de ocupação de seu domicílio	Alugado	Freq.	2	8	20	8	21	59
		%	7,1%	10,8%	13,1%	18,6%	22,3%	15,1%
	Próprio em aquisição	Freq.	2	5	22	4	15	48
		%	7,1%	6,8%	14,4%	9,3%	16,0%	12,2%
	Próprio já pago	Freq.	22	53	89	21	44	229
		%	78,6%	71,6%	58,2%	48,8%	46,8%	58,4%
	Cedido	Freq.	1	1	11	1	7	21
		%	3,6%	1,4%	7,2%	2,3%	7,4%	5,4%
	Próprio obtido por herança	Freq.	1	7	11	9	7	35
		%	3,6%	9,5%	7,2%	20,9%	7,4%	8,9%
Total		Freq.	28	74	153	43	94	392
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

As famílias da escola judaica foram as que apresentaram uma distribuição mais igualitária entre as faixas de renda mensal bruta. Esta distribuição de faixas confirma a fala de uma das coordenadoras de que uma situação nova para a escola são as variações socioeconômicas dos alunos. Esta resposta foi referente aos tipos de famílias que existiam na escola, não como um problema da escola¹⁴.

Na comparação com as outras escolas vemos as escolas bilíngües apresentando as faixas mais altas de renda e as alternativas e públicas as mais baixas, conforme tabela abaixo. Assim, de acordo com o cotejamento de todos os dados de nível sócio econômicos, percebe-se que as famílias das escolas bilíngües e judaica são as que têm mais capital econômico, seguida das confessionais. Um pouco abaixo temos as escolas alternativas e por fim as públicas.

¹⁴ “Um outro exemplo que a gente pode dar é que hoje em dia, isso é muito bom, nós temos famílias com diferenças muito grandes inclusive financeiras. Eu acho que também ao longo dos anos foi se modificando, a gente lida com muitas coisas diferentes também. É na escola, isso é bom para as crianças, às vezes pode ser difícil para determinadas crianças, mas as diferenças: é bom que elas existam. Isso também é uma diferença”.

Tabela 11 – Frequência absoluta e relativa da Renda mensal bruta da família segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Renda mensal bruta da família	Até R\$ 2.000,00	Freq.	2	0	4	4	19	29
		%	7,7%	,0%	2,6%	9,3%	20,9%	7,6%
	Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00	Freq.	6	13	38	15	30	102
		%	23,1%	18,6%	25,2%	34,9%	33,0%	26,8%
	Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00	Freq.	4	14	36	11	22	87
		%	15,4%	20,0%	23,8%	25,6%	24,2%	22,8%
	Entre R\$ 8.000,00 e R\$ 12.000,00	Freq.	4	15	42	6	11	78
		%	15,4%	21,4%	27,8%	14,0%	12,1%	20,5%
	Entre R\$ 12.000,00 e R\$ 16.000,00	Freq.	4	9	14	2	8	37
		%	15,4%	12,9%	9,3%	4,7%	8,8%	9,7%
	Acima de R\$ 16.000,00	Freq.	6	19	17	5	1	48
		%	23,1%	27,1%	11,3%	11,6%	1,1%	12,6%
Total		Freq.	26	70	151	43	91	381
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

3.2.3 Capital cultural

As famílias da escola judaica têm um volume de capital cultural institucionalizado alto: 50% dos pais têm no mínimo o curso superior, seguido de especialização (mínimo de 360 horas) – 30%, mestrado e doutorado com 11% no total. Nas outras escolas podemos observar os extremos¹⁵: na bilíngüe 2 - 46% dos pais têm doutorado ou mestrado, já nas escolas públicas 26% dos pais têm apenas o ensino médio. Nas escolas alternativas, a taxa de pais com mestrado ou doutorado é de 33%, também bastante alto. A formação das mães segue a mesma tendência: na escola judaica a formação mínima de metade das mães é de ensino superior, apenas 4% com ensino médio, e novamente vemos extremos nas outras escolas: na escola bilíngüe 2 todas as mães têm no mínimo ensino superior sendo que 24% com mestrado ou doutorado, em contrapartida nas escolas públicas 21% das mães fizeram apenas ensino médio. As mães das escolas alternativas apresentaram elevados percentuais de mestrado ou doutorado: 23%.

¹⁵ Não foram comparadas nesta questão a escola bilíngüe 1 e a confessional 1.

Tabela 12 – Frequência absoluta e relativa do Curso de mais alta titulação dos pais segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Curso de mais alta titulação do pai	Ensino médio	Freq.	2	1	3	2	25	33
		%	7,4%	3,8%	5,2%	4,7%	26,6%	13,3%
	Ensino superior	Freq.	14	6	31	22	44	117
		%	51,9%	23,1%	53,4%	51,2%	46,8%	47,2%
	Especialização (mín. de 360h)	Freq.	8	7	13	6	16	50
		%	29,6%	26,9%	22,4%	14,0%	17,0%	20,2%
	Mestrado	Freq.	1	7	9	8	5	30
		%	3,7%	26,9%	15,5%	18,6%	5,3%	12,1%
	Doutorado	Freq.	2	5	2	5	4	18
		%	7,4%	19,2%	3,4%	11,6%	4,3%	7,3%
	Total	Freq.	27	26	58	43	94	248
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 13 – Frequência absoluta e relativa do Curso de mais alta titulação da mãe segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Curso de mais alta titulação da mãe	Ensino médio	Freq.	1	0	3	5	19	28
		%	3,7%	,0%	5,2%	11,4%	20,4%	11,3%
	Ensino superior	Freq.	14	13	32	18	49	126
		%	51,9%	52,0%	55,2%	40,9%	52,7%	51,0%
	Especialização (mín. de 360 h)	Freq.	6	6	14	11	17	54
		%	22,2%	24,0%	24,1%	25,0%	18,3%	21,9%
	Mestrado	Freq.	2	5	7	8	5	27
		%	7,4%	20,0%	12,1%	18,2%	5,4%	10,9%
	Doutorado	Freq.	4	1	2	2	3	12
		%	14,8%	4,0%	3,4%	4,5%	3,2%	4,9%
	Total	Freq.	27	25	58	44	93	247
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

O conhecimento de inglês¹⁶ é bom para 57% dos pais e 64% das mães da escola judaica. Nas outras escolas, novamente teremos discrepâncias: a bilíngüe 2 terá 73% dos pais e das mães com um bom nível de inglês e nas escolas públicas 37% dos pais e 27% das mães. Na escola judaica, o francês é a segunda língua mais falada com 18% dos pais e 15% das mães. Nas outras escolas ou o francês ou o espanhol serão as segundas línguas com maior domínio (ver tabela 14). As

¹⁶ Não foram comparadas nesta questão a escola bilíngüe 1 e a confessional 1.

outras línguas (italiano e alemão) têm uma baixa representação em todas as escolas. Para efeito de análise foram consideradas aqui apenas as respostas “bom conhecimento da língua”, excluindo, portanto, as opções: “razoável” e “fraco”.

Tabela 14 – Frequência absoluta e relativa do “bom” conhecimento de línguas estrangeiras dos pais segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Inglês	Bom	Freq.	16	19	25	33	33	113
		%	57,1%	73,1%	44,6%	36,7%	36,7%	47,1%
Francês	Bom	Freq.	5	5	5	5	5	26
		%	17,9%	19,2%	8,9%	5,6%	5,6%	10,8%
Espanhol	Bom	Freq.	3	4	6	12	12	31
		%	10,7%	15,4%	10,7%	13,3%	13,3%	12,9%
Alemão	Bom	Freq.	0	1	1	1	1	3
		%	,0%	3,8%	1,8%	1,1%	1,1%	1,2%
Italiano	Bom	Freq.	0	2	0	3	3	5
		%	,0%	7,7%	,0%	3,3%	3,3%	2,1%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004
As células devem ser lidas de forma independente

Tabela 15 - Frequência absoluta e relativa do “bom” conhecimento de línguas estrangeiras das mães segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Inglês	Bom	Freq.	18	19	25	25	25	111
		%	64,3%	73,1%	45,5%	27,2%	27,2%	45,5%
Francês	Bom	Freq.	4	7	5	7	7	32
		%	14,3%	26,9%	9,1%	7,6%	7,6%	13,1%
Espanhol	Bom	Freq.	4	6	5	6	6	26
		%	14,3%	24,0%	9,1%	6,5%	6,5%	10,7%
Alemão	Bom	Freq.	0	1	1	1	1	3
		%	,0%	4,0%	1,8%	1,1%	1,1%	1,2%
Italiano	Bom	Freq.	0	2	2	4	4	9
		%	,0%	8,0%	3,6%	4,3%	4,3%	3,7%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004
As células devem ser lidas de forma independente

Além do conhecimento de línguas, as viagens internacionais¹⁷ são indicadoras de capital econômico, cultural, social e profissional dos pais. As escolas bilíngües apresentam os índices mais altos de viagens internacionais nos últimos três anos, tanto no questionário dos pais quanto dos filhos, com mais de 80%. A escola judaica tem um índice parecido com as escolas confessionais e

¹⁷ Foi perguntado nos três questionários (pais, alunos, professores) se tinham viajado para o exterior nos últimos três anos.

alternativas, todas um pouco acima ou abaixo de 50% de viagens ao exterior. As escolas públicas têm um percentual mais baixo com 32%¹⁸.

Com relação às práticas sociais¹⁹ analisaremos apenas os programas considerados de ‘alta cultura’ como teatro, ópera ou concertos, dança, museus e centros culturais. As outras práticas tiveram uma distribuição bastante similar. Podemos observar nas tabelas a seguir que as famílias das escolas confessionais 2 e das públicas têm uma frequência menor nas práticas culturais de ‘alta cultura’ do que as famílias das outras escolas. Se na escola bilíngüe 2 todas as famílias foram ao menos uma vez ao teatro no último ano, nas escolas públicas 34% das famílias respondentes nunca foram e na confessional 2 - 26% também não foram ao teatro. No que toca à ópera ou concertos e espetáculos de dança temos uma distribuição semelhante: o número de famílias das escolas públicas e confessionais 2 que nunca foi a esses eventos nos últimos doze meses é o dobro das famílias da escola bilíngüe 2. As famílias das escolas alternativas e judaicas apresentam frequências próximas às da escola bilíngüe 2. Cabe destacar que as diferenças entre as escolas serão menores no caso das práticas culturais que podem ser feitas gratuitamente, como as dos centros culturais e museus.

Tabela 16 - Frequência absoluta e relativa das Práticas culturais - Teatro segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Nos últimos 12 meses, com que frequência você foi ao teatro?	Nunca	Freq.	1	0	15	5	32	53
		%	3,6%	,0%	26,3%	11,9%	34,4%	21,7%
	1 a 2 vezes por ano	Freq.	13	5	18	17	29	82
		%	46,4%	20,8%	31,6%	40,5%	31,2%	33,6%
	3 a 4 vezes por ano	Freq.	4	9	13	11	11	48
		%	14,3%	37,5%	22,8%	26,2%	11,8%	19,7%
	Mais de 4 vezes por ano	Freq.	10	10	11	9	21	61
		%	35,7%	41,7%	19,3%	21,4%	22,6%	25,0%
Total	Freq.	28	24	57	42	93	244	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

¹⁸ Anexo 5 – Tabela A10 – Frequência absoluta e relativa de Viagens Internacionais Pais e Alunos nos últimos três anos.

¹⁹ Não foram incluídas na comparação das práticas sociais a escola bilíngüe 1 e a confessional 1.

Tabela 17 – Frequência absoluta e relativa das Práticas culturais - ópera ou a um concerto de música segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Nos últimos 12 meses, com que frequência você foi a uma ópera ou a um concerto de música?	Nunca	Freq.	14	6	33	18	60	131
		%	51,9%	24,0%	57,9%	40,9%	63,8%	53,0%
	1 a 2 vezes por ano	Freq.	8	8	14	8	23	61
		%	29,6%	32,0%	24,6%	18,2%	24,5%	24,7%
	3 a 4 vezes por ano	Freq.	2	4	5	8	7	26
		%	7,4%	16,0%	8,8%	18,2%	7,4%	10,5%
	Mais de 4 vezes por ano	Freq.	3	7	5	10	4	29
		%	11,1%	28,0%	8,8%	22,7%	4,3%	11,7%
Total	Freq.	27	25	57	44	94	247	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 18 - Frequência absoluta e relativa das Práticas culturais – espetáculo de dança - segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Nos últimos 12 meses, com que frequência você foi a um espetáculo de dança?	Nunca	Freq.	8	6	32	15	49	110
		%	28,6%	23,1%	56,1%	34,9%	52,1%	44,4%
	1 a 2 vezes por ano	Freq.	12	11	16	19	35	93
		%	42,9%	42,3%	28,1%	44,2%	37,2%	37,5%
	3 a 4 vezes por ano	Freq.	5	8	5	6	3	27
		%	17,9%	30,8%	8,8%	14,0%	3,2%	10,9%
	Mais de 4 vezes por ano	Freq.	3	1	4	3	7	18
		%	10,7%	3,8%	7,0%	7,0%	7,4%	7,3%
Total	Freq.	28	26	57	43	94	248	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 19 – Frequência absoluta e relativa das Práticas culturais - museus - dos pais segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Nos últimos 12 meses, com que frequência você foi ao museu?	Nunca	Freq.	4	6	19	5	31	65
		%	14,3%	23,1%	33,3%	11,4%	33,0%	26,1%
	1 a 2 vezes por ano	Freq.	12	5	23	17	34	91
		%	42,9%	19,2%	40,4%	38,6%	36,2%	36,5%
	3 a 4 vezes por ano	Freq.	6	6	10	9	17	48
		%	21,4%	23,1%	17,5%	20,5%	18,1%	19,3%
Mais de 4 vezes por ano	Freq.	6	9	5	13	12	45	
	%	21,4%	34,6%	8,8%	29,5%	12,8%	18,1%	
Total		Freq.	28	26	57	44	94	249
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 20 – Frequência absoluta e relativa das Práticas culturais – centro cultural - dos pais segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	Total
Nos últimos 12 meses, com que frequência você foi a um centro cultural?	Nunca	Freq.	6	5	20	7	27	65
		%	22,2%	19,2%	35,1%	16,3%	29,0%	26,4%
	1 a 2 vezes por ano	Freq.	12	12	23	9	39	95
		%	44,4%	46,2%	40,4%	20,9%	41,9%	38,6%
	3 a 4 vezes por ano	Freq.	5	3	5	8	16	37
		%	18,5%	11,5%	8,8%	18,6%	17,2%	15,0%
Mais de 4 vezes por ano	Freq.	4	6	9	19	11	49	
	%	14,8%	23,1%	15,8%	44,2%	11,8%	19,9%	
Total		Freq.	27	26	57	43	93	246
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004
As células devem ser lidas de forma independente

É preciso ressaltar, de qualquer forma, que a média das frequências de todas as escolas para a opção “nunca” nas práticas culturais será de 22% para teatro, 53% para ópera, 44% para dança, 26% para museu e 26% para centro cultural, o que não é pouco. Mesmo na escola bilíngüe 2 que apresentou frequências altas em comparação com as outras escolas, 18% dos pais não foram nenhuma vez a este tipo de programa associado à ‘alta cultura’(com exceção do teatro). Estes percentuais estão refletindo possivelmente as alterações nos padrões de consumo cultural sob o impacto da mundialização da cultura sinalizados pelos

recentes trabalhos de Ortiz (2000), Canclini (2000) e Sarlo (2000). De acordo com Ortiz:

Já não são os valores ‘clássicos’ que organizam a vida cultural, mas, o que alguns autores chamam de ‘cultura das saídas’. A arte de viver não toma mais como referência a ‘alta cultura’, mas os tipos de ‘saídas’ realizadas pelos indivíduos – ir ao concerto de rock, à ópera, aos restaurantes, ao cinema, ao teatro, viajar de férias. A oposição ‘cultura erudita’ x ‘cultura popular’ é substituída por outra: ‘os que saem muito’ x ‘os que permanecem em casa’. (...) A mobilidade, característica da vida moderna, torna-se sinal de distinção (2000, p.211).

Esta mudança dos valores clássicos é referendada pelas conversas que os pais têm com os filhos. No *survey*²⁰ foi indagada a frequência das conversas sobre livros, museus, filmes e programas de televisão, as opções de resposta eram: “nunca”, “raramente”, “quase sempre” e “sempre”. Somando as frequências de “quase sempre” e “sempre”, os assuntos em ordem de preferência foram: os filmes com 80%, programas de televisão com 69%, livros com 42% e finalmente museus e exposições com 33%. Contudo, não se deve acreditar que os valores ‘clássicos’ já não tenham importância para estas famílias, eles podem ser menos frequentes, mas ainda figuram como valor na educação dos filhos. Pode-se observar isso quando 59% dos pais da escola judaica teve a preocupação de levar seu filho ao museu²¹, porcentagem similar nos outros colégios com exceção do confessional 2 e na pública 1 com valores um pouco menores (42% e 40%, respectivamente).

Assim como os pais das outras escolas, com exceção das escolas públicas, a atividade além da profissional²² que alcançou a frequência mais significativa foi a esportiva (escola judaica 70%)²³. Tendo em vista que 84% dos alunos indicaram praticar esportes²⁴, observa-se um estilo de vida em que a saúde física e a estética corporal são valorizados. Além disso, podemos levantar a hipótese de que os esportes, de uma maneira geral, proporcionam condições de fortalecer laços sociais entre os pares. A leitura de jornais regularmente, assim como de revistas de informação geral, são práticas de quase todos os pais dos colégios do *survey*. A

²⁰ Estas perguntas não constavam do primeiro questionário, portanto, a bilíngüe 1 e a confessional 2 não fazem parte da comparação. Como as respostas foram parecidas entre as escolas, as frequências foram apresentadas reunidas.

²¹ Anexo 5 – Tabela A11 – Frequência absoluta e relativa dos pais que levaram seus filhos ao museu nos últimos 12 meses segundo a tipologia das escolas.

²² Não estão incluídas as escolas bilíngüe 1 e confessional 1.

²³ Prática de esportes: Bilíngüe 2 – 70%, Confessional 2 – 55%, Alternativas – 56% e Públicas – 35%.

²⁴ Prática de esportes alunos: Bilíngües – 71%, Confessionais – 66%, Alternativas – 66%, Públicas – 73%

informação também será privilegiada na escolha dos programas de televisão: todas as famílias das escolas têm como principal opção os jornais e noticiários com mais de 90% de frequência, depois filmes, documentários e entrevistas. Esta centralidade nas informações, indica um acúmulo de capital informacional entre esses extratos²⁵.

3.3 Os professores respondentes

3.3.1 Caracterização Sociodemográfica

Dos 44 professores que compõem a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da escola judaica, cerca de 1/3 respondeu ao questionário, divididos proporcionalmente em relação ao gênero, sendo que 79% com mais de 40 anos, média parecida com a dos outros colégios pesquisados²⁶. Comparando estes dados com a pesquisa²⁷ realizada pela Confederação nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)²⁸, na qual 54% dos professores têm entre 40 e 59 anos, e as demais faixas etárias estão divididas entre 25 a 39 anos – 38% e de 18 a 24 anos (3%), os professores das escolas do *survey* são mais velhos.

²⁵ “Algumas hipóteses sobre a mudança no capital cultural das elites no Brasil. Relatório da Pesquisa de 2003 - SOCED. Disponível em: www.maxwell.lambda.ele.puc-rio. Periódicos Online. Boletim SOCED

²⁶ Anexo 5 – Tabela A12 – Frequência absoluta e relativa da faixa etária dos Professores segundo a tipologia das escolas.

²⁷ Apud Carvalho & Cazelli, *Professores de escolas de prestígio: quem são eles?* Trabalho apresentado no XII Endipe – Conhecimento local e conhecimento universal, Curitiba, 2004.

²⁸ A pesquisa analisou dados pessoais, funcionais e aspectos relacionados a trabalho, lazer e saúde, com a aplicação de questionário a 4.656 professores e funcionários de escolas públicas e privadas dos professores da educação em dez estados: Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Paraná, Alagoas, Mato Grosso, Piauí, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul.

3.3.2 Experiência e Formação Profissional

São professores experientes, 73% com mais de 16 anos de trabalho²⁹. Nas outras escolas esta proporção também é elevada, sendo que no caso das públicas encontramos 62% de professores respondentes com mais de 16 anos de experiência de magistério. Demonstrem uma grande estabilidade: a maioria dos profissionais trabalha entre 6 a 15 anos na instituição, sendo que os coordenadores entrevistados tinham todos mais de 11 anos de escola³⁰. A estabilidade na escola não parece ser casual, como podemos observar no depoimento da psicóloga do 2º segmento do ensino fundamental. Ela salientou que o trabalho desenvolvido na escola pelo psicólogo só começava a aparecer depois de 6 anos, destacando que na escola sempre existia um “desafio novo a ser enfrentado”. Nas escolas públicas e alternativas esta realidade é um pouco diferente: o contingente de professores respondentes que trabalha há menos de 5 anos nas escolas é de mais de 40%. A maioria dos professores de todas as escolas já trabalhou ou trabalha na rede pública³¹. Cabe destacar que na escola judaica 16 professores participaram em bancas de concurso como UFRJ, UFF e CESGRANRIO (informação do coordenador do Ensino Médio em reunião com o diretório de pais). Este tipo de experiência significa um reconhecimento das referidas instituições à competência profissional desses professores. O que reforça a característica de excelência da escola, os professores responsáveis pelas seleções das universidades fazem parte do quadro docente da escola.

A formação dos professores respondentes de todas as escolas se deu, em sua maioria, em universidades públicas³², sendo que 27% dos profissionais da escola judaica têm uma especialização de no mínimo 360 horas e 20% fez mestrado. Estes índices foram mais baixos do que nas outras instituições pesquisadas: nas escolas públicas metade dos professores tem mestrado ou doutorado e nas outras escolas em torno de 30%.

²⁹ Anexo 2 – Tabela A 13 – Frequência absoluta e relativa de anos de formado segundo a tipologia das escolas.

³⁰ Anexo 5 – Tabela A 14 – Frequência absoluta e relativa de tempo de trabalho na escola segundo a tipologia das escolas.

³¹ Anexo 5 – Tabela A15 – Frequência absoluta e relativa dos professores que trabalham ou trabalharam na rede pública segundo a tipologia das escolas.

³² Anexo 5 – Tabela A16 – Frequência absoluta e relativa da caracterização da instituição formadora dos professores segundo a tipologia das escolas..

Tabela 21 – Frequência absoluta e relativa do Curso de mais alta titulação dos professores segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Curso de mais alta titulação	Superior	Freq.	8	7	11	17	6	49
		%	53,3%	29,2%	35,5%	53,1%	14,3%	34,0%
	Especialização (mín. de 360h)	Freq.	4	9	10	6	15	44
		%	26,7%	37,5%	32,3%	18,8%	35,7%	30,6%
	Mestrado	Freq.	3	6	9	5	19	42
		%	20,0%	25,0%	29,0%	15,6%	45,2%	29,2%
	Doutorado	Freq.	0	2	1	4	2	9
		%	,0%	8,3%	3,2%	12,5%	4,8%	6,3%
Total		Freq.	15	24	31	32	42	
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Soced: Pesquisa *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Importante destacar que a especialização é a pós-graduação que, em princípio, tem maior impacto sobre a prática dos professores, pois normalmente são estudos específicos da área em que são professores (História, Geografia, Matemática etc), e não enfoques mais acadêmicos como costumam ser as dissertações e teses de mestrado e doutorado.

3.3.3 Caracterização Socioeconômica e Condições de Trabalho

57% dos professores respondentes da escola judaica recebem mais de R\$4.400,00 de salário bruto total (tabela 22) e a renda familiar bruta (tabela 23) de metade destes professores é de mais de R\$6.000,00. Comparando com a realidade brasileira, sem dúvida, esse número é acima da média. Conforme estudo da CNTE, a média dos salários trabalhadores em educação situa-se na faixa de R\$500 a R\$700. Sendo que as pesquisas do Fundo das Nações Unidas para Educação e Cultura (Unesco) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstram que os profissionais em educação no Brasil recebem um dos piores salários entre 32 países de economia equivalente (Carvalho & Cazelli, 2003)³³. Ocorre que, para garantir este salário, 80% dos professores da escola judaica trabalham em mais de três escolas, com

³³ Carvalho & Cazelli, *Professores de escolas de prestígio: quem são eles?* Trabalho apresentado no XII Endipe – Conhecimento local e conhecimento universal, Curitiba, 2004.

uma carga horária total de 40 horas-aula ou mais (tabela 24). Diferente do que ocorre nas escolas bilíngües e nas confessionais onde 42% dos professores respondentes trabalham apenas em uma escola, sendo que nas bilíngües 54% ganham mais de R\$ 4.400,00 como salário bruto, e nas confessionais 41%. Nas escolas públicas o quadro se modifica, os professores trabalham em sua maioria em uma escola ou duas mas apenas 15% dos professores respondentes recebem como salário bruto acima de R\$ 4.400,00. Nas escolas alternativas 41% dos professores respondentes trabalham em 3 ou 4 escolas, mas somente 34% percebem mais de R\$ 4.400,00 de salário bruto. A distribuição de quantas escolas o professor trabalha pelo seu salário bruto nos leva a pensar que existe uma tendência de os professores precisarem trabalhar em muitos lugares para poder auferir um melhor salário ao final do mês. A exceção será nas escolas bilíngües e nas confessionais que têm uma tendência a pagar mais, pois nestas instituições 42% trabalha em apenas uma escola e o salário bruto de 54% no caso das bilíngües e 41% no caso das confessionais é maior do que R\$ 4.400,00.

Tabela 22 – Frequência absoluta e relativa do salário bruto total dos professores segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	total
Qual é seu salário bruto total como professor	De R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00	Freq.	1	0	4	5	8	18
		%	7,1%	,0%	13,8%	15,6%	19,5%	12,9%
	De R\$ 2.001,00 a R\$ 2.800,00	Freq.	1	1	2	5	9	18
		%	7,1%	4,2%	6,9%	15,6%	22,0%	12,9%
	De R\$ 2.801,00 a R\$ 3.600,00.	Freq.	2	6	4	5	9	26
		%	14,3%	25,0%	13,8%	15,6%	22,0%	18,6%
	De R\$ 3.601,00 a R\$ 4.400,00	Freq.	2	4	7	6	9	28
		%	14,3%	16,7%	24,1%	18,8%	22,0%	20,0%
	Mais de R\$ 4.400,00	Freq.	8	13	12	11	6	50
		%	57,1%	54,2%	41,4%	34,4%	14,6%	35,7%
Total		Freq.	14	24	29	32	41	140
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa: *Processos de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 23 – Frequência absoluta e relativa de quantas escolas os professores trabalham segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Em quantas escolas você trabalha?	Em apenas uma	Freq.	1	10	13	7	27	58
		%	6,7%	41,7%	41,9%	21,9%	64,3%	40,3%
	Em duas escolas	Freq.	2	9	10	12	5	38
		%	13,3%	37,5%	32,3%	37,5%	11,9%	26,4%
	Em três escolas	Freq.	7	4	7	8	9	35
		%	46,7%	16,7%	22,6%	25,0%	21,4%	24,3%
	Em quatro escolas ou mais	Freq.	5	1	1	5	1	13
		%	33,3%	4,2%	3,2%	15,6%	2,4%	9,0%
Total		Freq.	15	24	31	32	42	144
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa: *Processos de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 24 – Frequência absoluta e relativa da Carga horária de aulas por semana segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total
Carga horária de aulas por semana?	Até 10 horas-aula	Freq.	0	0	6	2	7	15
		%	,0%	,0%	19,4%	6,3%	16,7%	10,4%
	Até 20 horas-aula	Freq.	3	1	7	7	21	39
		%	20,0%	4,2%	22,6%	21,9%	50,0%	27,1%
	Até 30 horas-aula	Freq.	0	14	4	9	5	32
		%	,0%	58,3%	12,9%	28,1%	11,9%	22,2%
	Até 40 horas-aula	Freq.	6	5	10	9	8	38
		%	40,0%	20,8%	32,3%	28,1%	19,0%	26,4%
	Mais de 40 horas-aula	Freq.	6	4	4	5	1	20
		%	40,0%	16,7%	12,9%	15,6%	2,4%	13,9%
Total		Freq.	15	24	31	32	42	144
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa: *Processos de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Tabela 25 – Frequência absoluta e relativa do salário bruto total como professor segundo quantas escolas trabalha

			Em quantas escolas você trabalha?			
			Em apenas uma	Em duas escolas	Em três escolas	Em quatro escolas ou +
Qual é seu salário bruto total como professor	De R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00	Freq.	10	5	3	0
		%	17,5%	13,9%	8,6%	,0%
	De R\$ 2.001,00 a R\$ 2.800,00.	Freq.	10	4	2	2
		%	17,5%	11,1%	5,7%	16,7%
	De R\$ 2.801,00 a R\$ 3.600,00.	Freq.	11	4	9	2
		%	19,3%	11,1%	25,7%	16,7%
	De R\$ 3.601,00 a R\$ 4.400,00	Freq.	15	6	7	0
		%	26,3%	16,7%	20,0%	,0%
	Mais de R\$ 4.400,00	Freq.	11	17	14	8
		%	19,3%	47,2%	40,0%	66,7%
Total		Freq.	57	36	35	12
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SOCED: Pesquisa: *Processos de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. 2004

Pelas tabelas podemos observar que nas escolas bilíngües e confessionais a relação carga horária e salário tem o custo benefício para os professores melhor. Nelas em torno da metade dos professores respondentes recebem mais de R\$ 4.400,00 de salário bruto e apenas 17% e 13%, respectivamente, trabalham mais de 40 horas-aula.

Mais de 70% dos professores respondentes das escolas judaica, bilíngües e alternativas consideram receber salários acima da média. Nas escolas confessionais e públicas 52% dos professores consideram receber salários acima do mercado. Cabe notar que a percepção de receber salários acima, abaixo ou na média acompanha o salário bruto dos professores. Quanto maior o salário ao final do mês mais os professores acham que recebem acima da média, não importando a carga horária necessária para receber este salário (tabela 26 e 27):

Tabela 26 – Frequência absoluta e relativa do salário dos professores em relação ao mercado de trabalho dos professores segundo o salário bruto total como professor

			Qual é seu salário bruto total como professor				
			De R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00	De R\$ 2.001,00 a R\$ 2.800,00.	De R\$ 2.801,00 a R\$ 3.600,00.	De R\$ 3.601,00 a R\$ 4.400,00	Mais de R\$ 4.400,00
Sobre o mercado de trabalho dos professor, como é seu salário?	Acima da média	Freq.	5	6	14	18	40
		%.	29,4%	33,3%	58,3%	66,7%	80,0%
	Na média	Freq.	9	8	9	9	10
		%.	52,9%	44,4%	37,5%	33,3%	20,0%
	Abaixo da média	Freq.	3	4	1	0	0
		%.	17,6%	22,2%	4,2%	,0%	,0%
Total	Freq.	17	18	24	27	50	
	%.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 27 - Frequência absoluta e relativa do salário do professor em relação ao mercado de trabalho dos professores segundo a carga horária de aulas por semana

			Carga horária de aulas por semana?				
			Até 10 horas-aula	Até 20 horas-aula	Até 30 horas-aula	Até 40 horas-aula	Mais de 40 horas-aula
Sobre o mercado de trabalho dos professor, como é seu salário?	Acima da média	Freq.	7	19	22	20	15
		%	46,7%	52,8%	71,0%	52,6%	78,9%
	Na média	Freq.	6	17	6	15	4
		%	40,0%	47,2%	19,4%	39,5%	21,1%
	Abaixo da média	Freq.	2	0	3	3	0
		%	13,3%	,0%	9,7%	7,9%	,0%
Total	Freq.	15	36	31	38	19	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

A renda familiar bruta das famílias dos professores também é elevada em comparação com a realidade brasileira, 50% auferindo mais de R\$ 6.000,00 por mês, 21% entre R\$ 4.401,00 e R\$ 6.000,00. Em comparação com os profissionais das outras escolas, são as escolas bilíngües as que apresentaram as taxas mais altas: mais de 40% têm uma renda familiar bruta de acima de R\$ 8.000,00³⁴.

³⁴ Optamos por apresentar a tabela da 2ª fase do *survey* por ser mais completa. Portanto, a tabela apresentada não tem os valores das escolas confessional 1 e bilíngüe 2 por diferenças de questionário. Informamos, no entanto, que a escola bilíngüe 1 teve 59% dos professores respondentes com renda familiar bruta acima de R\$ 8.000,00 e os professores da escola confessional 1 – 42% com renda familiar bruta de R\$ 3.601,00 a R\$ 4.400,00.

Tabela 28 – Frequência relativa e absoluta da renda familiar bruta do professor segundo a tipologia das escolas

			Judaica	Bilíngüe 2	Confessional 2	Alternativas	Públicas	total
Qual é sua renda familiar bruta?	De R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00	Freq.	0	0	0	1	1	2
		%	,0%	,0%	,0%	3,1%	2,4%	1,8%
	De R\$ 2.001,00 a R\$ 2.800,00	Freq.	0	0	0	3	4	7
		%	,0%	,0%	,0%	9,4%	9,8%	6,3%
	De R\$ 2.801,00 a R\$ 3.600,00	Freq.	2	0	0	3	5	10
		%	14,3%	,0%	,0%	9,4%	12,2%	9,0%
	De R\$ 3.601,00 a R\$ 4.400,00	Freq.	2	0	2	4	9	17
		%	14,3%	,0%	11,8%	12,5%	22,0%	15,3%
	De R\$ 4.401,00 a R\$ 6.000,00	Freq.	3	0	4	9	7	23
		%	21,4%	,0%	23,5%	28,1%	17,1%	20,7%
	De R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00	Freq.	2	2	2	2	4	12
		%	14,3%	28,6%	11,8%	6,3%	9,8%	10,8%
	De R\$ 7.001,00 a R\$ 8.000,00	Freq.	0	2	3	4	4	13
		%	,0%	28,6%	17,6%	12,5%	9,8%	11,7%
	Mais de R\$ 8.000,00	Freq.	5	3	6	6	7	27
		%	35,7%	42,9%	35,3%	18,8%	17,1%	24,3%
	Total	Freq.	14	7	17	32	41	111
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

As viagens para o exterior também estão presentes na vida de 37% dos professores (tabela 29). Os professores das escolas bilíngües viajam mais provavelmente por conta do tipo de escolas em que estão inseridos, aonde existe inclusive a prática de viagens ao exterior acompanhando os alunos.

Tabela 29– Frequência absoluta e relativa de viagens para o exterior dos professores nos últimos três anos segundo a tipologia das escolas

		Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total	
Nos últimos três anos você viajou para o exterior	Não	Freq.	9	2	15	21	28	75
		%	64,3%	28,6%	53,6%	67,7%	71,8%	63,0%
	Sim	Freq.	5	5	13	10	11	44
		%	35,7%	71,4%	46,4%	32,3%	28,2%	37,0%
Total	Freq.	14	7	28	31	39	119	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

O sentimento de pertencer à elite é mais numeroso entre os professores das escolas judaica, bilíngües e confessionais. Na descrição do porquê deste pertencimento muitos professores salientaram sua escolarização e outros a possibilidade de viver melhor em comparação com o resto da população³⁵.

Tabela 30 – Frequência absoluta e relativa da auto-representação de ser da elite dos professores segundo a tipologia das escolas

		Judaica	Bilíngües	Confessionais	Alternativas	Públicas	Total	
Você se considera uma pessoa de elite	Não	Freq.	4	7	8	13	18	50
		%	26,7%	29,2%	29,6%	43,3%	46,2%	37,0%
	Sim	Freq.	11	17	19	17	21	85
		%	73,3%	70,8%	70,4%	56,7%	53,8%	63,0%
Total	Freq.	15	24	27	30	39	135	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

3.3.4

Visão dos professores respondentes sobre as escolas

Os professores da escola judaica têm uma visão positiva da escola. Eles a definem como uma escola de ponta, salientando a qualidade do ensino e da proposta pedagógica, além de terem apontado um bom ambiente de trabalho. Outro ponto considerado positivo por estes profissionais é a forte interação existente entre aluno - escola - professor. No questionário, em questão aberta, na comparação com outras escolas do Rio de Janeiro foi incluída entre as escolas de prestígio. Alguns professores destacaram como particularidade da escola de ser da comunidade judaica, sendo que apenas um mencionou a estrutura comunitária e não o judaísmo como um diferencial. Acredito que o judaísmo seja mais determinante como especificidade do que a estrutura, até porque nas escolas bilíngües também existe a participação dos pais e nenhum professor mencionou isto como diferencial.

Os professores das outras escolas também destacaram a qualidade do ambiente de trabalho mencionando, entre outras características, o respeito ao

³⁵ Esta foi uma questão aberta que deverá ser analisada com maior profundidade pela equipe do SOCED.

profissional, a existência de recursos para desenvolver o trabalho etc. Na “alternativa 1” a proposta pedagógica da escola foi salientada 14 vezes nos 25 depoimentos como uma qualidade da instituição, além da liberdade. No colégio confessional 2 a qualidade dos alunos foi o item mais citado como diferença para outras escolas. Na bilíngüe 2 o horário integral assim como ser bilíngüe foi citado, além de vários elogios à estrutura da escola, o menor número de alunos.

3.4 Síntese do capítulo

3.4.1 As famílias respondentes

Um pouco mais da metade das famílias do *survey* são nucleares. As famílias monoparentais masculinas são poucas, as femininas apresentam uma média de 21%, sendo que nas escolas públicas e alternativas o percentual é um pouco mais alto com 28%. Na escola judaica temos a maior taxa de famílias nucleares ampliadas com 29%, sendo que a média geral foi de 13%. No que tange ao estado civil das famílias respondentes, mais de 50% é casada, 20% é divorciado ou separado e em 9% das famílias o vínculo é de união consensual. O número de pessoas casadas nas escolas alternativas é um pouco menor com 39% e os separados ou divorciados são em maior número dos que nas outras escolas com 29%. Tanto nas alternativas quanto nas públicas os percentuais de uniões consensuais são maiores do que os encontrados para o total das escolas.

Mais da metade das famílias tem como orientação religiosa o catolicismo, sendo que nas escolas alternativas as famílias sem religião perfazem 30% do grupo, bem acima do que a média que é de 10%. A proporção de 15% de judeus resulta da inclusão da escola judaica no conjunto estudado.

No conjunto das escolas as famílias são de camadas médias e altas conforme o recorte da pesquisa almejava. Apenas 8% das famílias respondentes do *survey* têm renda mensal bruta de até R\$ 2.000,00. Nas escolas públicas a frequência relativa nesta faixa é um pouco maior (21%). 27% das famílias

investigadas têm renda mensal bruta entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00; 23% entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00; 21% entre R\$ 8.000,00 e R\$ 12.000,00 e 22% acima de R\$ 12.000,00. Nesta última faixa as escolas bilíngües e judaica têm as taxas mais altas que a média e as alternativas e públicas mais baixas.

Com relação ao curso de mais alta titulação, metade das famílias respondentes apresenta no mínimo curso superior para pai e mãe. Nas escolas bilíngües e alternativas mais de 30% dos pais têm mestrado ou doutorado, nas escolas públicas 27% fizeram até o ensino médio. 16% das mães das famílias respondentes têm mestrado ou doutorado e nas escolas públicas 20% cursou até o ensino médio.

Um pouco menos da metade de pais e mães das famílias respondentes falam inglês bem. Em seguida as línguas mais faladas são espanhol e francês com em torno de 10% cada uma. O conhecimento de alemão e italiano é baixo em todas as famílias. Os maiores índices nos conhecimento de língua estrangeira são das escolas bilíngües com 73% em inglês e os menores são das escolas públicas com 37% dos pais e 27% das mães falando inglês.

As famílias das escolas alternativas apesar de terem apresentado níveis socioeconômicos mais baixos que das escolas confessionais, têm taxas mais elevadas de conhecimento em línguas estrangeiras, na titulação mais alta e maior frequência às práticas culturais de “alta cultura”.

As escolas judaicas têm índices socioeconômicos mais altos que a média das escolas. Nos dados sobre cursos de mais alta titulação apresentam taxas abaixo das escolas bilíngües e alternativas. No conhecimento de línguas estrangeiras são próximos da média geral das escolas. Nas práticas culturais de “alta cultura” têm percentuais altos, apenas um pouco abaixo do que as escolas bilíngües e alternativas.

3.4.2

Professores respondentes

As características do corpo docente, por sua vez, evidenciam um grupo de professores: bastante experientes quase todos com mais de 40 anos de idade e mais de 16 anos de formados; muito estáveis nestas escolas (a maioria trabalhando na escola entre 6 a 15 anos) e que se reconhecem como no ápice da carreira auferindo os melhores salários da categoria (60% considerou seu salário acima da média). O tempo de magistério nessas escolas pode ainda ser inferido como um indicador das boas condições de trabalho oferecidas por essas instituições. Segundo Cousin (1998) a estabilidade do corpo docente e da equipe administrativa é uma das pré-condições fundamentais para a construção de 'políticas institucionais de sucesso'. Cousin (ibid) enumera entre outros indicadores importantes para a construção da excelência escolar: sua imagem perante a clientela; a coesão institucional e a adesão do corpo docente ao projeto institucional.